

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Evolução do Conhecimento. Ato Pedagógico.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/27

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um estudo teórico biográfico da Teoria Psicogenética de Henri Wallon (1995), com o objetivo de discutir suas contribuições à Educação e refletir o conceito da afetividade como processo evolutivo e seus favorecimentos ao desenvolvimento humano na Educação Infantil e ao exercício de uma docência em prol de uma melhor aprendizagem. Assim, abordou-se o eixo principal dessa teoria abrangendo os sentidos: integração organismo-meio e integração cognitivo-afetivo-motora. Apresentou-se estudos que abordam a inovação de Henri Wallon, ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais da evolução do conhecimento e como fator indispensável no processo de construção da infância, por ser o afeto uma forma positiva de evolução das aprendizagens. Portanto, o presente estudo contemplou as contribuições de Wallon para uma Educação Infantil orientada, em que a aprendizagem é induzida e, o professor e o aluno, são abrangidos no mesmo processo de humanização por meio da afetividade.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do estudo estabeleceu-se, como objetivo geral consiste em discutir a Teoria Psicogenética de Henri Wallon (1995) e as suas contribuições à Educação, bem como refletir sobre o conceito da afetividade, como processo evolutivo, e seus favorecimentos ao desenvolvimento humano, na Educação Infantil e ao exercício de uma docência em prol de uma melhor aprendizagem. Como objetivos específicos: compreender a Teoria Psicogenética de Henri Wallon; detalhar os estágios de desenvolvimento da criança pela Teoria Psicogenética de Wallon; analisar a Afetividade como importante contribuição à Educação Infantil, com a formação docente na Educação Infantil e na prática, como um Ato Pedagógico. Considerando o eixo principal da Teoria de Henri Wallon (1995), que abrange os sentidos: integração organismo-meio e integração cognitivo-afetivo-motora.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta como processo metodológico, uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão sistemática da literatura existente sobre o tema, com base em um levantamento de publicações científicas em livros, revistas e artigos de autores com pesquisas dedicadas à temática. Dentre os autores pesquisados, encontram-se Galvão (2014), Gratiot-Alfandéry (2010), Monteiro (2012) e Libâneo (1992), dentre outros.

Para efeito deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema da afetividade no ensino-aprendizagem, em que são abordados quatro eixos: (1) A Teoria Psicogenética de Henri Wallon; (2) Os estágios de desenvolvimento da Teoria Psicogenética; (3) A Afetividade como importante contribuição à Educação Infantil; (4) A Docência na Educação Infantil como um Ato Pedagógico. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre maio e julho de 2024.

Sob o ponto de vista de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua Teoria, Henri Wallon (1995), defende a inseparabilidade entre afetividade, ação motora e inteligência, sendo a afetividade um foco central na evolução do conhecimento e desenvolvimento das pessoas, assim, suas ideias a respeito das emoções, do ato motor, cognitivo e da formação da personalidade são passíveis de aplicação nos mais diversos campos da ciência. Nesse entendimento, em suas contribuições no tocante à educação, apontaremos o destaque na obra: criança enquanto ser completo, ênfase na relação professor- aluno e valorização da afetividade, enfoque na motricidade, o papel da escola.

Ao nascer o ser humano apresenta dependência de cuidados, uma vez que não possui uma maturação biológica formada. Dessa forma, é movida pela emoção para amparar seus anseios e necessidades, e é a interação entre ambos [criança e meio] que será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança.

Na Psicogenética de Henri Wallon (1995) existe uma dimensão central no afeto, tanto na referência ao conhecimento, quanto na referência à construção da pessoa. Para o teórico, a afetividade é primordial para que a pessoa se desenvolva, é por meio dela que o aluno emite seus desejos e suas vontades, sendo a responsável por conduzir as primeiras

manifestações do sujeito, consequentemente contribuindo para sua formação inicial de educação, onde Wallon define que a emoção, se constitui por uma conduta fundada em raízes na vida orgânica, e em seus estudos, identificou suas raízes na função tônica.

Na trajetória da Educação Infantil, o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um elemento de grande importância, para aumentar o desenvolvimento da criança em sua formação integral, considerando as características individuais de cada criança, o contexto e a realidade da criança e as atividades propostas pelo docente. Ao mencionar docência, conforme estabelece a BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base (Brasil, 1996) e a LDBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2018), o educador infantil deve oferecer vínculos entre o grupo, oferecer afetos, fortalecer a conexão família-escola, conforme as contribuições Walloniana, que sugere ao entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria Psicogenética de Henri Wallon fundamenta-se na psicologia genética do desenvolvimento que se interessa em compreender as origens dos processos psíquicos, sendo esses de origem orgânicos/biológicos e de influências socioambientais. Ele estrutura sua teoria pela premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa, ou seja, a pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual, enfatizando o aspecto emoção de grande importância, na medida em que ele considera a afetividade como fator imprescindível na gênese da inteligência.

A afetividade é essencial e um papel importantíssimo em todas as relações sociais, em especial na Educação Infantil, pois por meio dela pode-se provocar a empatia entre as crianças, equilibrar os conflitos, humanizar os relacionamentos entre a escola-família, harmonizar as práticas profissionais, perceber o outro no seu processo de construção, reconhecer diferentes papéis da criança no meio que vivem, etc. Em tempos tão desafiadores, a manifestação da afetividade atrai a inteligência, e a inteligência é expressão de seres afetivos. Então, concebamos de Wallon e de suas contribuições para transformarmos nossas crianças pela afetividade e concedê-las um melhor aprender-ensinar, afinal a afetividade é indispensável em nossas vidas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 10/05/2024.

_____. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular.** Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos

devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília: DF/ MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

Acesso em: 10/05/2024.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e Organização de Patrícia Junqueira. Coleção Educadores. Recife/CE: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2010.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 23ª. Edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. - São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Coleção Magistério/2º grau. Série Formação do Professor. São Paulo/SP: Cortez Editora, 1992.

MONTEIRO, Mário Destro. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. São Paulo/SP: Editora Sol, 2012.

WALLON, Henry. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa/Portugal: Editora Edições 70, 1995.